



248pp

Antígona e a ética trágica da psicanálise

Ingrid Vorsatz

"Antígona e a ética trágica da psicanálise" é um dos mais importantes trabalhos publicados sobre a questão da ética da psicanálise. Elaborado com inteligência, clareza, rigor e invejável estilo literário, permanecerá sem dúvida como obra de referência obrigatória não apenas para os estudiosos da psicanálise, mas sobretudo para aqueles que se interrogam sobre o sujeito ético."

Luiz Alfredo Gracia-Roza

Por que Lacan, ao estabelecer o campo da ética da psicanálise, recorreu não à filosofia e sim à tragédia grega – mais precisamente a *Antígona*, de Sófocles? O que há ali que interessa aos psicanalistas? Essas questões norteiam ***Antígona e a ética trágica da psicanálise***, escrito pela psicanalista Ingrid Vorsatz de forma brilhante e a partir de uma abordagem original de *Antígona*.

Na peça sofocliana, a personagem-título evoca as leis não escritas dos deuses e sepulta o corpo do irmão morto, apesar da proibição categórica do rei de Tebas. A partir desse mote, a autora desenvolve um paralelo entre a decisão solitária da heroína trágica (que sabe que será condenada à morte por sua transgressão) e o desamparo do sujeito, que deve se responsabilizar pelo desejo inconsciente, ao preço de uma perda.

O herói trágico age na mais absoluta solidão. E seu ato é a concretização de uma decisão de caráter inantecipável. É nessa medida que a tragédia ática interessa aos psicanalistas, por permitir contemplar a dimensão trágica presente na experiência psicanalítica. A tragédia antiga é portadora de uma enunciação singular que diz respeito à ética sem, com isso, constituir um conhecimento formal. Se a filosofia pensa a ética, a tragédia a apresenta em ato.

É o que é demonstrado nesse livro, isolando-se os elementos que permitiram a Lacan fundamentar a ética da psicanálise como uma ética do desejo inconsciente. E qual seria a relação entre ato e desejo? Seria de dependência, na qual o primeiro estaria subordinado ao segundo? Dito em outras palavras: o desejo condicionaria a ação ética?

Para articular tal discussão, a autora passa em revista as contribuições de consagrados helenistas ao tema, o que torna esse livro uma fonte de prazerosa leitura também para os apreciadores do mundo grego.